

## VIII – A Rede de Recursos Genéticos do Nordeste

Apresentação por: **Manoel Abílio de Queiróz**



*Eng. Agr. UFRP (1967), Me. em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela USP (1969) e Dr. em Genetics and Plant Breeding - University of Cambridge, Inglaterra (1984). É Prof. Titular da UNEB, Docente Permanente do Curso de Mestrado em Horticultura Irrigada e Prof. Colaborador da UEFS no curso de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais. Tem experiência na área Recursos Genéticos Vegetais e Melhoramento de Plantas, atuando principalmente nos seguintes temas: cucurbitáceas, fruteiras nativas do semiárido*

A Rede de Recursos Genéticos Vegetais do Nordeste (RGV Nordeste) se originou da Rede de Recursos Genéticos Vegetais da Bahia (RGV Bahia).

A RGV Bahia foi concebida em 2005, como resultado de uma discussão com professores e pesquisadores do Estado da Bahia, sob a liderança do professor Roberto Romão, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA). Naquela ocasião foi idealizado o I Workshop de Recursos Genéticos Vegetais da Bahia, realizado na Fundação Luiz Eduardo Magalhães, em Salvador - BA.

A partir de então, foram realizados outros três eventos relacionados à Rede de Recursos Genéticos Vegetais da Bahia (RGV Bahia), sendo o segundo em 2006, em Ilhéus, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA). O III Simpósio da RGV Bahia ocorreu na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-BA), em 2008, e o IV na Universidade Estadual da Bahia, campus de Juazeiro (UNEB-Juazeiro), em 2011. Em todos os eventos, contou-se com um grande número de profissionais, pesquisadores e professores, além de estudantes de graduação e especialmente de pós-graduação das principais Universidades da Bahia.

Durante o evento realizado em Juazeiro (IV RGV Bahia), foram organizados grupos de trabalho para aprofundar a análise da situação da RGV Bahia e como a mesma deveria ser imaginada para atender as demandas futuras e, assim, foi sugerida que a Rede, que tinha apenas a jurisdição da Bahia, deveria ampliar sua ação para o Nordeste Brasileiro. A recomendação foi aprovada na Assembleia Geral do dia 2 de dezembro de 2011, passando a mesma a ser designada de Rede de Recursos Genéticos Vegetais do Nordeste (RGV Nordeste) e, por conseguinte, a RGV Nordeste originalmente foi RGV-Bahia. É importante se informar que na nossa opinião a RGV Bahia foi uma das inspirações para criação da Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos – SBRG, pois alguns pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia participaram dos Simpósios da RGV Bahia onde se fez uma grande discussão da grande necessidade de se ter uma maior capilaridade para o estudo dos recursos genéticos no país, principalmente os recursos genéticos vegetais e que esse

sistema viria em fortalecimento ao Sistema Nacional que era coordenado pela Embrapa. Participaram dessas discussões a Dra. Clara Oliveira Goedert, o Dr. Francisco Montenegro Valls e a Dra. Magaly Wetzel no II Simpósio da RGV Bahia realizado em Ilhéus, BA na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) sob a presidência da professora Norma Eliane e, no III Simpósio da RGV Bahia, realizado em Vitória da Conquista, BA nas dependências da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2008, sob a presidência do professor Claudio Lucio Fernandes Amaral, no qual participou o Dr. Juliano Gomes Pádua também da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Na assembleia que se criou a Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, no ano de 2008 em Brasília, o professor Roberto Lisboa Romão foi convidado a participar da mesa diretora dos trabalhos ao lado da Dra. Clara Goedert da Embrapa Recursos Genéticos e da Dra. Vânia Moda Cirino do Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR).

Essa influência também pode ser sentida pela eleição do local escolhido para o I Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos ter sido a Bahia e cuja realização em 2010 foi feita em articulação com a RGV Bahia tendo o professor Roberto Lisboa Romão como presidente.

Vale destacar que no Simpósio da Rede de Recursos Genéticos Vegetais da Bahia ocorrido em 2011 teve também a participação de pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e no II Simpósio da RGV Nordeste ocorrido em Fortaleza em novembro de 2015 contou com a participação do presidente da SBRG, Dr. Marcos Aparecido Gimenez. Por sua vez a RGV Nordeste teve participação em todos os Congressos Brasileiros de Recursos Genéticos e, a Sociedade tem um forte desejo de que ocorram a participação de Redes Regionais já estando em operação as redes de Recursos Genéticos Vegetais do Nordeste e da Região Sul compreendendo os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e existem tratativas para que se organizem as redes das Regiões Norte, Sudeste e Centro Oeste.

O primeiro Simpósio da RGV Nordeste aconteceu em Cruz das Almas-BA, em novembro de 2013 sob a presidência da professora Dra. Ana Cristina Loyola Dantas da Universidade Federal do Recôncavo Baiano

(UFRB) e contou com uma relevante programação, com palestras nos diversos segmentos dos recursos genéticos e conferencistas renomados. Contou com a inscrição de cerca de 150 participantes e foram apresentados 177 trabalhos. Maiores detalhes podem ser vistos no site [www3.ufrb.edu.br/rgvnordeste](http://www3.ufrb.edu.br/rgvnordeste).





O segundo Simpósio ocorreu em Fortaleza em novembro de 2015 sob a presidência do pesquisador Fernando Antônio de Souza Aragão da Embrapa Agroindústria Tropical e teve cerca de 100 inscrições e ao redor de 140 resumos expandidos. Toda a programação do Simpósio e os trabalhos apresentados se encontram no site [www.rgvne.org](http://www.rgvne.org).

Em todos os Simpósios da Rede, desde a fase inicial como RGV-Bahia e continuado e ampliado na fase de RGV-Nordeste, contou-se com a participação de pesquisadores e professores de diferentes Universidades brasileiras e de pesquisadores da Embrapa de diversas regiões e, notadamente com a participação de estudantes de graduação e de pós-graduação ao nível de mestrado e

doutorado de Universidades do Nordeste brasileiro, inclusive de Unidades avançadas que estão localizadas no Semiárido brasileiro.

Durante a organização do II Simpósio da RGV-NE teve-se a oportunidade de ampliar substancialmente a interação da RGV Nordeste com a SBRG, pois todas as inscrições foram efetuadas através da conta da SBRG e na Assembleia ocorrida durante o II Simpósio deliberou-se que os integrantes da RGV-NE que forem sócios da SBRG e estiverem quites com as anuidades da Sociedade estarão regularizados com a RGV Nordeste e, assim, terão descontos na inscrição dos Simpósios da Rede. A colaboração também se deu através do uso do CNPJ da Sociedade para efetuar alguns pagamentos necessários para a realização do evento da RGV-Nordeste.

Está sendo organizada uma lista detalhada dos integrantes da RGV Nordeste que deverá estar bem consolidada até a realização do III Simpósio da RGV Nordeste a ser realizado em Aracaju sob a liderança da Embrapa Tabuleiros Costeiros em outubro ou novembro de 2017, tendo como presidente a pesquisadora Dra. Semiramis Rabelo Ramalho Ramos e atual vice-presidente da RGV Nordeste.

É importante salientar que a RGV Nordeste conta com a interlocução com professores de várias Universidades do Nordeste brasileiro, notadamente dos cursos de pós-graduação em Ciências Agrárias, além das Unidades da Embrapa, principalmente a Embrapa Semiárido, Embrapa Tabuleiros Costeiros e a Embrapa Agroindústria Tropical e o principal produto da Rede é a realização de um Simpósio bienal um produto que vem consistentemente sendo realizado desde a fase inicial como RGV-Bahia.

É esperado que cada vez mais participantes da região Nordeste possam participar. Um segundo produto da Rede é a mobilidade estudantil, já começando a ser sentida com a participação de diferentes alunos em diferentes laboratórios para melhorar a qualidade de seus trabalhos de dissertação e teses, uma ação que se espera aumentar consideravelmente. Também, outro produto, que está sendo vislumbrado já com alguns exemplos marcantes é a participação de grupos de pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação principalmente, em editais e, assim, aumentar a competitividade de participação em projetos de pesquisa e, dessa forma, melhorar a qualidade das pesquisas realizadas e, como consequência veicular artigos em revistas de melhor impacto e, ao mesmo tempo, relatar fatos relevantes sobre as plantas dos principais biomas que ocorrem no Nordeste brasileiro e, ao mesmo tempo, também estudar a agrobiodiversidade existente na região que é muito expressiva e contém germoplasma de grande valia para a busca de genes úteis para o desenvolvimento agropecuário da Região seja nos sistemas de produção dependentes de chuva seja em sistemas de produção irrigados.